

**UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA/SC COM USO DA EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA**

ATILA MEDEIROS SARTE

CRICIÚMA
2010
CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA/SC COM USO DA EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA

Atila Medeiros Sarte¹
Prof. Orientadora: Leociléa Aparecida Vieira

RESUMO

Os acidentes estão entre as causas predominantes de morte no Brasil e por sua vez as crianças estão mais suscetíveis aos acidentes devido ao incompleto desenvolvimento neuropsicomotor, comportamento curioso e incapacidade para avaliar os riscos. Considerando que o ambiente escolar apresenta uma grande quantidade de crianças, os riscos de acidentes acabam aumentando. Através das pesquisas realizadas foi observado que ocorrem diversos tipos de acidentes com frequência no ambiente escolar. Neste íterim o presente trabalho destaca a importância de ter professores capacitados em primeiros socorros nas escolas. Foi realizada uma pesquisa dentro de uma população de 1.210 professores das escolas municipais de Criciúma-SC, onde foi selecionada uma amostra aleatória simples de 101 professores, com coeficiente de erro amostral de 0,095 ($E_0=9,5\%$). Foi utilizado um questionário para verificar se os professores se sentem preparados para prestar primeiros socorros aos seus alunos e se consideram importante ter noções de primeiros socorros. Foi observado que 84,05% dos professores não se consideram preparados para prestar os primeiros socorros aos seus alunos e que 95,05% consideram importante ter noções de primeiros socorros. O presente trabalho sugere que seja realizado um Curso de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas para os professores. O Curso seria dividido em duas etapas, onde a primeira seria teórica e desenvolvida com uso de mídias impressas, na modalidade de Educação à Distância, e a segunda etapa seria desenvolvida junto ao 4º Batalhão de Bombeiro Militar de Santa Catarina na modalidade presencial com aulas práticas de primeiros socorros.

Palavras-chave: Capacitação, primeiros socorros, professores, Educação à Distância, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

¹ Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Emergências – Universidade do Vale do Itajaí; Curso de Emergencista pré-hospitalar níveis 1 e 2 – Secretaria Nacional de Segurança Pública; Curso de Formação de Formadores – Secretaria Nacional de Segurança Pública; Curso de Elaboração de Materiais para Educação a Distância – Secretaria Nacional de Segurança Pública; Curso de Socorrista em Atendimento pré-hospitalar - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina; Curso de Técnicas de Ensino - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina; 2º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
E-mail: atila.sarte@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes constituem o grupo predominante de causas de morte a partir de 01 (um) ano de idade e chega a atingir mais de 70% em adolescentes de 10 (dez) a 14 (catorze) anos. O número de mortes e invalidez decorrentes de causas externas, acidentes e violências, vêm crescendo a cada ano (FRANÇOSO *et al*, 2007).

Segundo Bem (2008) o trauma é a maior causa de morte em idade pediátrica nos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos da América (EUA), o trauma é a primeira causa de morte em indivíduos entre 01 (um) e 44 (quarenta e quatro) anos, ocorrem cerca de 60 milhões de traumatismos por ano. Já no Brasil, o trauma é a terceira causa de mortalidade, depois das doenças cardiovasculares e do câncer. (BEM, 2008)

As vítimas de acidentes que não entram em óbito imediatamente após a ocorrência precisam receber, ainda no local do acidente, os primeiros socorros, isto é, um atendimento antes de chegar ao hospital, chamado de atendimento pré-hospitalar (APH).

Para Lopes e Fernandes (1999) o atendimento pré-hospitalar constitui toda e qualquer assistência realizada fora do âmbito hospitalar, através dos diversos meios e métodos disponíveis, visando a manutenção da vida e/ou a minimização das seqüelas.

Segundo Oliveira (2004) os primeiros socorros podem ser também conceituados como as medidas iniciais e imediatas aplicadas a uma vítima fora do ambiente hospitalar, executadas por pessoa treinada para realizar a manutenção dos sinais vitais e evitar o agravamento das lesões já existentes.

No que se refere a primeiros socorros, a sociedade brasileira tem algumas peculiaridades por motivos históricos e culturais. O povo brasileiro, em grande parte leigo nesse aspecto, utiliza nessas ocasiões o que se pode chamar de “crendices populares”, significando que a influência da cultura prevalece, contribuindo para que, muitas vezes, haja um agravamento no prognóstico de quem está sendo atendido. (EMERGÊNCIA, 2009)

Ao admitir o uso de “crendices populares” na doutrina que norteia o atendimento pré-hospitalar cometemos equívocos, pois como se trata de conhecimentos adquiridos de forma empírica e transmitidos através de gerações não existe uma padronização, além de que esses conhecimentos em sua maioria não têm a comprovação científica de sua eficiência e, em alguns casos, ao invés de resolver o problema do acidentado pode acabar agravando.

Diversos estudos têm demonstrado que as crianças são mais suscetíveis aos acidentes devido ao incompleto desenvolvimento neuropsicomotor, comportamento curioso e incapacidade para avaliar riscos. O recém-nascido, totalmente indefeso, depende do adulto

que o protege e, portanto, o acidente ocorrido nessa fase também depende do adulto, no momento que este procede incorretamente ou cria um ambiente inseguro. Estas características explicam os problemas mais comuns nesse período: quedas, intoxicações, ingestão ou aspiração de corpo estranho e queimaduras. (BEM, 2008).

É comum ver crianças se expondo a riscos devido a sua vontade de explorar e conhecer o ambiente que as cercam e, como ainda não compreendem os perigos a que estão expostas, geralmente acabam sofrendo pequenos acidentes durante a infância, como quedas, arranhões e contusões. Todavia, zelar pela segurança da criança, evitando que esses acidentes aconteçam ou, pelo menos, diminuindo sua gravidade, é responsabilidade de pais, professores e demais profissionais relacionados à escola.

Considerando que a segurança de uma criança exige muita atenção dos pais, no ambiente escolar esta atenção deve ser ainda maior, pois nesse ambiente, muitas vezes, os riscos são aumentados pelo excessivo número de crianças e, ao mesmo tempo, pelo número reduzido de profissionais responsáveis pela segurança dos estudantes. O risco pode estar presente, tanto em sala de aula, como fora dela, a saber, nos intervalos das aulas, no recreio, nas quadras, enfim, em qualquer lugar das dependências da escola.

Este trabalho tem como escopo discorrer acerca da importância de se ter professores capacitados em primeiros socorros nas escolas e avaliar o nível de instrução dos professores das Escolas públicas municipais de Criciúma, no quesito primeiros socorros.

A elaboração desta pesquisa surgiu após diversas solicitações de palestras sobre primeiros socorros feitas por escolas do município de Criciúma ao 4º Batalhão de Bombeiros Militar no qual trabalho, evidenciando as repercussões desse assunto no ambiente escolar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho obteve seu referencial teórico através da pesquisa bibliográfica indireta em livros, artigos científicos, sites, documentos, monografias, dissertações e legislações sobre EAD, além de pesquisa de campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa acerca da capacitação dos professores da Rede Pública Municipal de Criciúma-SC para atuar nos primeiros socorros em ambiente escolar.

A coleta de dados foi realizada junto a 101 (cento e um) professores da Rede Pública Municipal de Criciúma-SC que atuam nas 72 (setenta e duas) Escolas Municipais de ensino Fundamental e Médio existentes no município de Criciúma-SC, considerados sujeitos do

estudo, sendo utilizado um questionário com 19 (dezenove) perguntas fechadas e 01 (uma) aberta. As pesquisas foram realizadas em 2010, no período de 01 de junho a 01 de julho.

Os dados foram coletados prospectivamente sendo as variáveis estudadas nas perguntas fechadas, sobre o ponto de vista do próprio entrevistado, o nível de conhecimento e capacitação para prestar os primeiros socorros em ambiente escolar nos casos de: parada respiratória ou cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, febre, sangramento nasal, convulsão, desmaio, trauma ocular, trauma cranioencefálico, trauma raquimedular, trauma de tórax, trauma abdominal, trauma músculo-esquelético, ferimentos, queimaduras, afogamento, intoxicações, Choque elétrico, acidente com animais, urgências odontológicas e na única pergunta aberta se o entrevistado considera importante para um professor ter noções de primeiros socorros.

O estudo foi realizado dentro de uma população de 1.210 (mil duzentos e dez) professores, onde foi selecionada uma amostra aleatória simples de 101 (cento e um) professores, com coeficiente de erro amostral de 0,095 ($E_0=9,5\%$) onde todos os elementos da amostra tiveram a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra. Os dados obtidos foram organizados e inseridos numa base de dados utilizando-se o Microsoft Excel, sendo feita a análise através da frequência com intervalo de confiança de 90,5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Educação de Criciúma.

Para encontrar o tamanho mínimo da amostra foi utilizado o seguinte cálculo:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

N	Tamanho da população;
E_0	Erro amostral tolerável;
n_0	Primeira aproximação do tamanho da amostra;
n	Tamanho da amostra.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH), também aqui chamado de primeiros socorros, consiste na prestação de suporte básico vida no ambiente extra-hospitalar, isto é, fora do ambiente hospitalar para vítimas de traumas ou emergências médicas. Uma pessoa habilitada

e capacitada é que pode realizar o APH com a finalidade de avaliar e tratar às vítimas, objetivando estabilizar o quadro clínico e/ou minimizar as suas seqüelas. O próximo passo seria acionar o serviço de Auto Socorro de Urgência e encaminhá-las para a unidade hospitalar compatível ao seu quadro, garantindo um transporte seguro e rápido para que possam receber um tratamento definitivo (PACHECO, 2010).

Segundo Dias (2004) Os procedimentos de atendimento a vítimas de trauma seguem os protocolos estabelecidos que preconizam prioritariamente a liberação das vias aéreas com controle cervical, imobilização da vítima, oxigenação, controle de hemorragias, avaliação neurológica e controle da hipotermia, provendo atendimento e transporte adequado ao serviço de saúde hierarquizado, regulado e integrante do Sistema Estadual de urgência e emergência.

Emergência médica é o estado crítico provocado por uma ampla variedade de doenças cuja causa não inclui violência sobre a vítima. (CURSO APH-B)

O trauma é um evento nocivo que advém da liberação de formas específicas de energia ou de barreiras físicas ao fluxo normal de energia (PHTLS, 2004).

Numa ocorrência de parada cardiorrespiratória, por exemplo, o paciente não pode ficar sem receber as compressões torácicas e as ventilações artificiais até que chegue uma equipe especializada do Corpo de Bombeiros Militar ou Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Se o paciente não for submetido às técnicas de ressuscitação cardiopulmonar imediatamente suas chances de sobrevivida diminuem consideravelmente.

Numa ocorrência de suspeita de trauma raquimedular, por exemplo, o paciente não pode ser movimentado de forma errada sob o risco de ficar paraplégico ou tetraplégico, neste caso uma pessoa com conhecimentos em primeiros socorros pode ajudar muito evitando que o paciente tente se movimentar e impedindo que as pessoas que estão a volta tentem removê-lo. Desta forma estará evitando o agravamento da lesão.

3.2 PRINCIPAIS ACIDENTES NAS ESCOLAS

A Revista EMERGÊNCIA publicou uma pesquisa, em dezembro de 2009, realizada com 36 (trinta e seis) professores de escolas públicas municipais e particulares do município do Rio de Janeiro onde 84% dos professores informaram já ter presenciado situações de primeiros socorros. Esse resultado mostrou ser uma ocorrência comum nos estabelecimentos de ensino pesquisados.

Os acidentes presenciados pelos professores foram dos mais diversos, 57% dos professores presenciaram alunos vítimas de intoxicações, 92% presenciaram alunos que

tiveram traumas músculo-esqueléticos, 38% presenciaram alunos em crise convulsiva, 5% viram alunos em parada cardiorrespiratória, 51% dos professores presenciaram alunos que sofreram mordidas de animais em perímetro escolar, 3% tiveram alunos vítimas de perfuração por arma de fogo, 95% presenciaram alunos com escoriações, 49% tiveram alunos com síncope (desmaio), 17% dos professores tiveram alunos que sofreram queimaduras dentro da instituição de ensino, 92% tiveram alunos que sofreram cortes com ou sem sangramento, sendo que apenas 53% informaram ter prestado os primeiros socorros com certeza daquilo que estavam fazendo e 92% dos entrevistados informaram ser necessário para um professor ter conhecimento em primeiros socorros.

3.3 CURSO DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES

A Secretaria Municipal da Saúde do município de São Paulo realiza Cursos de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas para os profissionais da educação, visando a preparação dos mesmos para o adequado enfrentamento de tais situações.

Dentre as principais ações coletivas desenvolvidas nas escolas, destaca-se a prevenção de acidentes, tanto no ambiente escolar quanto no seu entorno, assim como os primeiros socorros que devem ser prestados às vítimas desses agravos.

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como ministrar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões.

Segundo França *et al* o Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros utilizado na capacitação dos professores das escolas municipais de São Paulo foi dividido em 05 (cinco) capítulos, a saber: Acidentes na Escola, Princípios Fundamentais em Primeiros Socorros, Primeiros Socorros em Urgências Clínicas, Primeiros Socorros em Acidentes e Urgências Odontológicas.

O capítulo 01 (um) “Acidentes na Escola” é dividido em dois tópicos, a saber: Principais Acidentes no Ambiente Escolar e seu Entorno e Segurança no Ambiente Escolar e seu Entorno.

O capítulo 02 (dois) “Princípios Fundamentais em Primeiros Socorros” é dividido em 03 (três) tópicos, a saber: Primeiros Socorros, Mecanismo do Trauma e Avaliação Inicial da Vítima.

O capítulo 03 (três) “Primeiros Socorros em Urgências Clínicas” se divide em 06 (seis) tópicos, a saber: Parada Respiratória e Cardiorrespiratória, Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (Engasgo), Febre, Sangramento nasal, Convulsão e Desmaio.

O capítulo 04 (quatro) “Primeiros Socorros em Acidentes” se divide em 12 (doze) tópicos, a saber: Trauma Ocular, Trauma Cranioencefálico (TCE), Trauma Raquimedular (TRM), Trauma de Tórax, Trauma Abdominal, Trauma Músculo-esquelético, Ferimentos, Queimaduras, Afogamento, Intoxicações, Choque Elétrico e Acidentes com animais.

O capítulo 05 (cinco) trata das “Urgências Odontológicas” tanto para dentes de leite (decíduo) quanto para os dentes permanentes.

3.4 EAD COMO FERRAMENTA DE CAPACITAÇÃO TEÓRICA

Educação a distância é um recurso que vem sendo empregado há tempos e tem como definição a informação ou conhecimento que estão separados do aluno ou professor pelo tempo ou espaço. (BOOG 2001)

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE e KEARSLEY, 2007, *apud*, SOUZA)

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) a EAD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem geralmente são desenvolvidas sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.

A principal vantagem do treinamento assíncrono é a flexibilidade de tempo, que permite ao aluno fazer seu próprio ritmo de estudo. Cardoso (2007) destaca a simultaneidade como principal fator para diferenciar os métodos de aplicação da EAD, já que, no sistema síncrono há simultaneidade e no assíncrono, não.

As mídias mais utilizadas na EAD são a mídia impressa, mídia sob forma de áudio e vídeo, rádio e televisão, teleconferência e internet.

Para capacitar os professores das escolas municipais de Criciúma seria utilizado o método semi-presencial, onde inicialmente a mídia utilizada seria a impressa e após a aprovação dos professores na parte teórica os mesmos seriam submetidos à aulas e avaliações

práticas, todas produzidas e gerenciadas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

3.5 CBMSC RESPONSÁVEL PELA CAPACITAÇÃO PRÁTICA

Chiavenato (2007) define treinamento, em sentido amplo, como um processo educacional, aplicado de maneira sistemática e organizada, pelo qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos.

Ainda segundo Chiavenato (2007), o treinamento, em sentido administrativo, está voltado para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na formação do profissional em áreas específicas, em virtude das necessidades detectadas em cada área. Treinamento envolve a transmissão de conhecimentos específicos relativos ao trabalho, atitudes frente a aspectos da organização, da tarefa e do ambiente, e desenvolvimento de habilidades.

Treinamento profissional diz respeito à preparação do indivíduo, com a assimilação de novos hábitos, conhecimentos, técnicas e práticas voltadas para a satisfação de demandas no exercício da profissão. O treinamento profissional caracteriza-se também por almejar objetivos bem delimitados e por buscar alcançar uma operacionalização e aplicabilidade imediata dos conteúdos e aspectos trabalhados nas suas atividades. (PACHECO *et al*, p.18, 2005)

O 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Santa Catarina (4ºBBM) localizado em Criciúma será o responsável pelo gerenciamento e execução do Curso de Capacitação em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes nas Escolas do município de Criciúma.

Os instrutores do Curso serão militares do 4ºBBM que possuem formação de Socorrista em Atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e que possuem experiência no atendimento diário à comunidade com as viaturas de Auto Socorro de Urgência (ambulâncias).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS

Segue abaixo tabela com as respostas dos professores distribuídas entre as 19 (dezenove) questões fechadas do questionário (Apêndice A).

TABELA 01 – Respostas do Questionário (Apêndice A)

Questão	Ocorrência	Opção 01	Opção 02	Opção 03
1	Parada respiratória ou Parada cardiorrespiratória	50,50% (51)	4,95% (5)	44,55% (45)
2	Obstrução de vias aéreas por corpo estranho	43,56% (44)	9,90% (10)	46,53% (47)
3	Febre	27,72% (28)	63,37% (64)	8,91% (9)
4	Sangramento nasal	22,77% (23)	55,45% (56)	21,78% (22)
5	Convulsão	38,61% (39)	15,84% (16)	45,54% (46)
6	Desmaio	38,61% (39)	15,84% (16)	45,54% (46)
7	Trauma ocular	20,79% (21)	2,97% (3)	76,24% (77)
8	Trauma crânio-encefálico	13,86% (14)	3,96% (4)	82,18% (83)
9	Trauma raquimedular	18,81% (19)	4,95% (5)	76,24% (77)
10	Trauma de tórax	18,81% (19)	2,97% (3)	78,22% (79)
11	Trauma abdominal	16,83% (17)	2,97% (3)	80,20% (81)
12	Trauma músculo-esquelético	20,79% (21)	4,95% (5)	74,26% (75)
13	Ferimentos	32,67% (33)	49,50% (50)	17,82% (18)
14	Queimaduras	45,54% (46)	17,82% (18)	36,63% (37)
15	Afogamento	35,64% (36)	13,86% (14)	50,50% (51)
16	Intoxicações	36,63% (37)	5,94% (6)	57,43% (58)
17	Choque elétrico	37,62% (38)	2,97% (3)	59,41% (60)
18	Acidente com animais	30,69% (31)	7,92% (8)	61,39% (62)
19	Urgências odontológicas	23,76% (24)	16,83% (17)	59,41% (60)
TOTAL		30,22% (580)	15,95% (306)	53,83% (1033)

Fonte: Questionário aplicado aos professores das escolas municipais de Criciúma-SC.

Legenda:

Opção A: já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

Opção B: já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

Opção C: nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

Como é possível observar, ao todo mais de 53,83% dos professores nunca foram instruídos sobre o que fazer nas situações de primeiros socorros apresentadas. Dos que já foram instruídos sobre o que fazer 30,22% não lembram como executar os procedimentos ou não se sentem preparados, ou seja, a soma desses dois resultados representa 84,05% dos professores que não se sentem preparados para efetuar o primeiros socorros. Apenas 15,95%

se consideram aptos a efetuar os primeiros socorros com a certeza de que os procedimentos estarão corretos.

Ao analisar pontualmente as respostas dos professores para cada questão podemos notar que em determinadas ocorrências existe uma quantidade razoável de professores que se consideram preparados a prestar os primeiros socorros, por exemplo, febre (63,37%) e sangramento nasal (55,45%), por outro lado também temos aquelas ocorrências das quais os professores nunca foram instruídos e não estão preparados, por exemplo, traumatismo cranio-encefálico (82,18%), trauma abdominal (80,20%), trauma ocular (76,24%), dentre outras.

Duas das ocorrências onde a intervenção imediata é mais crucial para a sobrevivência são: parada respiratória ou cardiorrespiratória e a obstrução de vias aéreas por corpo estranho, sendo que nesses dois tipos de ocorrência pode-se notar que o nível de preparo dos professores está muito aquém do ideal, é de 4,95% e 9,90%, respectivamente.

Nos casos de trauma ocular (2,92%), trauma de tórax (2,92%), trauma abdominal (2,92%), choque elétrico (2,92%), trauma cranio-encefálico (3,96%), trauma raquimedular (4,95%) e trauma músculo esquelético (4,95%) o preparo dos professores também é considerado muito baixo. Nesses tipos de ocorrências o ideal é que se tenha um conhecimento mínimo para evitar o agravamento das lesões.

Na pergunta nº 20 do Questionário (Apêndice A) é perguntado se o entrevistado considera importante para um professor ter noções de primeiros socorros, as respostas obtidas foram as seguintes:

TABELA 02 – Respostas da pergunta nº 20 do Questionário (Apêndice A)

SIM	NÃO
95,05%	4,95%
(96)	(5)

Fonte: Questionário aplicado aos professores das escolas municipais de Criciúma-SC.

A pergunta nº 20 foi aberta para cada entrevistado justificar sua resposta, ou seja, explicar porque considera importante ou não para um professor ter noções de primeiros socorros. A fim de apresentar as justificativas dos professores para essa questão foram selecionadas todas 05 (cinco) respostas negativas (NÃO) e 05 respostas positivas (SIM).

Segue abaixo as 05 (cinco) respostas NÃO:

Resposta A (**NÃO** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Porque acumulamos muitas funções e a de prestar socorro já é de mais. O que posso e devo fazer é chamar uma equipe especializada ou levar correndo ao Posto de saúde ao lado da escola quando tiver.”

Resposta B (**NÃO** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Cada um na sua área, a escola tem a função de educar e ensinar. O ideal seria ter em cada escola uma pessoa especializada em realizar os primeiros socorros.”

Resposta C (**NÃO** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Penso que nesse momento o professor deveria chamar os pais com urgência para os mesmos tomarem as providências necessárias, pois um procedimento errado poderá causar sérios danos.”

Resposta D (**NÃO** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Porque o professor já tem muitas atividades a cumprir. Deveria treinar uma pessoa com mais tempo.”

Resposta E (**NÃO** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“O professor já tem suas atividades, sua função é educar, desenvolvendo na escola. Deve ser cada um na sua área. Deveria ter um profissional especializado para estes problemas, como uma enfermeira em cada escola.”

Segue abaixo as 05 (cinco) respostas SIM:

Resposta F (**SIM** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Trabalho cercada de crianças o dia todo e esses acidentes citados no questionário são comuns acontecerem com crianças. Já me deparei com muitas situações citadas e não soube o que fazer. Por várias vezes pensei em fazer um Curso de Bombeira Voluntária.”

Resposta G (**SIM** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Há momentos em que a urgência da situação exige atitude e tomada de decisão rápidas, por isso é importante termos esse conhecimento.”

Resposta H (**SIM** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Porque ao fazer o procedimento correto evitará seqüelas, aliviará a dor da criança e dependendo do tipo de acidente podemos salvar a vida de um aluno.”

Resposta I (**SIM** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Penso que o primeiro atendimento vá, em alguns casos, interferir na recuperação, pode ser decisivo, até chegar o atendimento adequado, que pode demorar. É sempre bom conhecer o melhor procedimento.”

Resposta J (**SIM** considero importante para um professor ter noções de primeiros socorros):

“Com conhecimento suficiente o professor poderá auxiliar a criança já nos primeiros momentos, talvez até evitando danos maiores como físicos e emocionais.”

Ao analisar as respostas dos que não consideram importante para um professor ter noções de primeiros socorros, faz-se as seguintes considerações:

Quanto à resposta A, onde o professor diz que “por acumular muitas funções acha que prestar socorro já é de mais e que neste caso o que pode e deve fazer é chamar uma equipe especializada ou levar correndo ao Posto de saúde ao lado da escola quando tiver”, devemos ter o cuidado de não incorrer no crime de omissão de socorro tipificado no Art. 135 do Código Penal Brasileiro:

Art. 135 “Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública” (Código Penal Brasileiro)

Outra preocupação que a resposta A nos infere é a de contrariar um dever moral estabelecido pelos princípios éticos de nossa sociedade que é a de prestar socorro a quem necessita de ajuda.

Quanto às demais respostas onde os professores não consideraram importante ter noções de primeiros socorros pode ter ocorrido um problema de interpretação da questão, pois os professores trataram os primeiros socorros como se fosse mais uma função para os mesmos, como se fossem ficar responsáveis por todo e qualquer acidente que ocorrer dentro do ambiente escolar, quando na verdade as noções em primeiros socorros são conhecimentos que podem ser utilizados em eventualidades, quando se fizer necessário agir para evitar um mal maior.

Cabe ressaltar que em alguns tipos de ocorrências se não forem tomadas as providências de primeiros socorros de forma imediata, como é o caso de uma parada cardiorrespiratória ou de obstrução de vias aéreas por corpo estranho, e ao invés for aguardar a chegada dos pais ou de equipes especializadas provavelmente a criança virá a óbito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se destacar que os acidentes estão entre as causas predominantes de morte no Brasil e que as crianças estão mais suscetíveis aos acidentes devido ao incompleto desenvolvimento neuropsicomotor, comportamento curioso e incapacidade para avaliar os riscos.

Devido à grande quantidade de crianças nas escolas os riscos de acidentes são aumentados, o que já foi comprovado através de estudos referenciados neste trabalho e através das respostas dos professores à pergunta aberta do Questionário.

Para fins de definição neste trabalho ficou conceituado como primeiros socorros as medidas iniciais e imediatas aplicadas a uma vítima fora do ambiente hospitalar, executadas por pessoa treinada para realizar a manutenção dos sinais vitais e evitar o agravamento das lesões já existentes. (OLIVEIRA, 2004)

Observou-se também que uma certa quantidade de professores se consideram preparados para prestar os primeiros socorros nos diversos tipos de ocorrências apresentadas no Questionário, porém não se sabe qual instituição foi a responsável por repassar estes

conhecimentos aos professores e por verificar se a execução dos mesmos está sendo feita da forma correta. Neste caso o risco que se corre é de que sejam introduzidas “crendices populares” como doutrina nos procedimentos de primeiros socorros.

Foi observado que a maioria dos professores não se consideram preparados para prestar os primeiros socorros aos seus alunos e que a maior parte desses profissionais consideram importante ter noções de primeiros socorros que devem ser repassados por uma instituição competente, a fim de se assegurar que os procedimentos ensinados serão corretos.

No município de São Paulo, uma parceria entre as Secretarias de Educação e Saúde criou um Curso de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas para os professores do município, uma iniciativa que deu certo e que deve servir de exemplo para os demais municípios do Brasil.

No município de Criciúma o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, representado pelo 4º Batalhão de Bombeiros Militar (4ºBBM), tem competência legal, equipamentos adequados e pessoal capacitado para desenvolver um Curso similar ao que foi desenvolvido no município de São Paulo.

O que este trabalho sugere é que a primeira etapa do Curso seja desenvolvida com uso de mídias impressas, na modalidade de Educação à Distância e a segunda etapa, somente para os que forem aprovados na primeira, seja desenvolvida junto ao 4º BBM na modalidade presencial com aulas práticas de primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8> Acesso em 15 jun 2010.

BEM, Maria A. M. *et al.* **Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão.** Arquivos Catarinenses de Medicina. Florianópolis: Associação Médica Brasileira, Vol. 37, nº. 2, p. 59 – 66. 2008.

BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento:** um guia de operações. São Paulo: Makron Books, 2001. 284 p.

CARDOSO, Fernando. **Gestores de e-learning:** saiba planejar, monitorar e implantar e-learning para treinamento corporativo. São Paulo: Saraiva, 2007. 296 p. INTEGRAÇÃO.

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos:** como incrementar talentos na empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 164 p.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO. Disponível em: <<http://edutec.net/Leis/Gerais/cpb.htm>> Acessado em 25 de jun 2010.

CURSO APH-B - **Curso de Formação de Socorristas em Atendimento Pré-Hospitalar-Básico.** CBMSC, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, 2008.

DIAS, Selma Assumpção. **As representações da trajetória do atendimento de emergência para a vítima de trauma.** Dissertação (Mestrado) – Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

EMERGÊNCIA. Novo Hamburgo-RS: Revista Emergência, Dez.2009 à Jan.2010.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida *et al.* **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** 2. ed. São Paulo. Uni Repro Soluções para Documentos Ltda, 2007.

LOPES, Sérgio L.B.; FERNANDES, Rosana J. **Uma breve revisão do atendimento médico pré hospitalar.** Medicina, Ribeirão Preto, 32: 381-387, out./dez. 1999. Simpósio Trauma II Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista/1999/vol32n4/uma_breve_revisao_atendimento_medico_pre_hospitalar.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2010.

MOORE e KEARSLEY, 2007, *apud*, SOUZA, MAXUELL DOS SANTOS DE SOUZA. **A utilização da educação a distância no auxílio dos treinamentos do efetivo do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.** São José-SC.2009. 78p. Monografia (Graduação em Tecnólogo em Gestão de Emergências) – Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, 2009.
OLIVEIRA, Marcos de. **Fundamentos do socorro pré-hospitalar.** 4ª ed. rev. aum. Florianópolis: Editograf, 2004.

PACHECO, Luiza *et al* **Capacitação E Desenvolvimento De Pessoas**. Rio de Janeiro: Fgv, 2005. 140 p.

PACHECO, Vanessa Fernandes. **Caracterização do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) em acidentes envolvendo crianças no município de Criciúma/SC no ano de 2009**. Criciúma-SC. 2010.197p. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2010

PHTLS. Comitê do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. Tradutor: Renato Sergio Poggetti...*et al*. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO - Aplicado aos professores

1) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **parada respiratória ou cardiorrespiratória**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

2) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (engasgo)**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

3) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **febre**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

4) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **sangramento nasal**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

5) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **convulsão**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

6) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno que sofreu um **desmaio**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

7) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **trauma ocular**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

8) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **trauma cranioencefálico (TCE)**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

9) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **trauma raquimedular**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

- já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).
- nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).
- 10) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **trauma de tórax**?
- já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).
- já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).
- nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).
- 11) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **trauma abdominal**?
- já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).
- já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).
- nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).
- 12) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **trauma músculo-esquelético**?
- já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).
- já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).
- nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).
- 13) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **ferimentos**?
- já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).
- já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).
- nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

14) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno que sofreu **queimaduras**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

15) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno que sofreu **afogamento**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

16) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **intoxicações**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

17) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno que sofreu **Choque elétrico**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

18) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno que teve um **acidente com animais**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

19) Você se considera preparado (a), ou seja, com conhecimentos suficientes para efetuar os primeiros socorros para um aluno com **urgências odontológicas**?

já fui instruído(a) sobre o que fazer, mas não lembro ou não me sinto preparado(a).

já fui instruído(a) sobre o que fazer e me sinto preparado(a).

nunca fui instruído(a) sobre o que fazer e não me sinto preparado(a).

20) Você considera importante para um professor ter noções de primeiros socorros (atendimento pré-hospitalar)?

SIM. Justifique com poucas palavras: _____.

NÃO. Justifique com poucas palavras: _____.